

CHIQUITA BACANA E AS OUTRAS PEQUETITAS: UMA ANÁLISE PSICOPEDAGÓGICA*

CLÁUDIA CARDOSO-MARTINS**

O objetivo deste trabalho é discorrer sobre as possibilidades educativas do último livro de Angela Lago: **CHIQUITA BACANA e as Outras Pequetas**. Como eu argumento a seguir, o livro é repleto de tais possibilidades, tanto do ponto de vista psicológico, como do ponto de vista pedagógico.

Vejamos, em primeiro lugar, o livro de Angela Lago sob um prisma psicológico. A estória começa com a visita de cinco pequetitas, cinco criaturinhas esquisitas, que vem de um lugar remoto e oculto perturbar o sono da nossa heroína. Essas cinco criaturinhas estranhas representam a parte oculta e obscura da nossa personalidade — nossos impulsos mais primitivos e nossas emoções mais violentas que, freqüentemente, nos visitam à noite, aproveitando a quietude e o silêncio do mundo exterior. Tais visitas são, em geral, muito inquietantes, pois a maior parte desses impulsos e emoções é contrária às nossas restrições mais veementes e irracionais e aos nossos ideais mais elevados. Como a expressão da nossa heroína agarrada ao seu ursinho debaixo das cobertas anuncia, este é um momento particularmente ameaçador para uma criança pequena. Sua experiência limitada ainda não lhe permite lidar com os seus conflitos interiores de maneira satisfatória. Nesses momentos, ela geralmente experimenta uma ansiedade mortal, sentindo-se impotente e totalmente desamparada. Ao externalizar esses processos internos para a criança, Angela Lago possibilita a ela obter algum tipo de con-

*Trabalho apresentado no II Congresso Brasileiro de Literatura Infantil e Juvenil, Niterói, RJ, 1987. A preparação deste trabalho foi possível, em parte, graças a uma bolsa do CNPq. Angela Lago e Eliana Rodrigues Pereira Mendes ofereceram sugestões valiosas. Reconheço, também, um débito intelectual enorme ao psicanalista Bruno Bettelheim, cujo livro *A psicanálise dos contos de Fadas* guiou as minhas idéias na elaboração da análise psicológica de **CHIQUITA BACANA e as Outras Pequetas**.

**Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

trole sobre eles. Na realidade, a autora vai mais além. Ela sugere à criança uma maneira inteligente e astuta de lidar com as suas dificuldades internas — uma maneira que possibilita crescimento e desenvolvimento, pois promove a integração da personalidade.

Vejam os como isso se dá. Enquanto as pequetitas sapateiam e saltitam, a nossa heroína resolve dar cabo de vez dessa situação perturbadora da ordem e da paz: prepara uma arapuca e consegue capturar as pequetitas. Em uma linguagem psicológica, diríamos que ela tenta reprimir os seus impulsos e desejos inconscientes e, dessa maneira, suprimir o conflito gerador da ansiedade. Mas a repressão dos nossos impulsos primitivos não é uma solução satisfatória, pois, para que possamos funcionar bem, é necessário que sejamos capazes de integrar as tendências contraditórias da nossa personalidade. E a nossa heroína não tarda em se dar conta disso. Ela observa que, embora cativas, as pequetitas continuam com a força total, fazendo a maior bagunça: dão xiliques, ataques, tiques e traques. Mais do que isso, uma delas — Chiquita, a bacana — escapou-lhe, continuando solta, sem qualquer controle. A nossa heroína parte, então, para uma solução mais amadurecida. Sai à procura de Chiquita e, em vez de tentar capturá-la também, a nossa heroína conversa, negocia com ela. Angela Lago está aqui dizendo à criança que a nossa natureza primitiva e animal é importante, que tem que ser reconhecida como tal, e que, se quisermos usar seus poderes de maneira construtiva e criativa, é necessário harmonizá-la com o restante de nossa personalidade. Como a autora demonstra, o resultado desta integração é extremamente benéfico: a nossa heroína consegue dormir em paz e, para a sua surpresa, ao acordar encontra o quarto repleto de objetos, pequenos tesouros que ela ainda não reconhece como sendo seus. E que quando reprimimos o nosso lado destrutivo, agressivo e impulsivo, muitas vezes também reprimimos o nosso lado amoroso, prestativo e prazeroso, tornando-nos cegos diante do tesouro que também integra a parte obscura e oculta da nossa personalidade.

Como em tantas outras histórias para crianças, Angela Lago usa e abusa da fantasia, sugerindo que somente através da magia e da fantasia podemos penetrar no mundo da criança e, desta ma-

neira, ajudá-la a encontrar o significado das coisas. Mas se o livro usa e abusa da fantasia, ele possui, ao mesmo tempo, um fio condutor, impedindo, portanto, que a imaginação e a fantasia escapem ao controle da criança. Além disto, ao longo de todo o livro, recursos gráficos de todo o tipo asseguram à criança que trata-se apenas de uma estória de encantamento. Por exemplo, o recurso (bretchiniano?) de um livro dentro de um livro, no qual a estória é relatada, relembra a criança que estamos no mundo da fantasia e não no mundo da realidade. Esta idéia é reforçada através de vários outros detalhes. Está presente, por exemplo, na utilização de recursos oníricos. No livro de Angela, o presente é relatado lado a lado com o passado e o futuro, representados nas páginas do livro dentro do livro. Tampouco o espaço obedece às leis da Lógica. É possível, por exemplo, a um astronauta tocar a lua com os pés na terra. Esse uso que Angela Lago faz da fantasia tem, segundo o psicanalista Bruno Bettelheim (1980), uma função importante. Ao permitir à criança um certo distanciamento da estória, **CHIQUITA BACANA e as Outras Pequetitas** lhe possibilita lidar com os seus problemas interiores e, desta maneira, encontrar conforto para as suas dificuldades. Um confronto direto com as suas dificuldades, por outro lado, poderia ser extremamente amedrontador para a criança.

Não é somente a trama de **CHIQUITA BACANA e as Outras Pequetitas** que torna o livro importante do ponto de vista psicológico. Como eu procuro mostrar a seguir, a ilustração de Angela Lago empresta ao livro significados da maior profundidade. Observei acima uma importante função da sua ilustração. Há pelo menos duas outras razões que tornam a sua ilustração importante. Em primeiro lugar, a ilustração de **CHIQUITA BACANA e as Outras Pequetitas** reforça o enredo da estória. Um observador atento notará que não são apenas as pequetitas e a nossa heroína que se movimentam ao longo do livro. Bem de acordo com o pensamento animista da criança pequena, os objetos também se movimentam, acompanhando todo o desenrolar da trama. Vejamos alguns exemplos. Na primeira grande ilustração da estória, a expressão de pânico do boneco, cujo desenho encontra-se pregado na parede ao lado da cama da nossa heroína, espelha o medo nela desperta-

do com a chegada das pequetitas. Algumas páginas adiante, no entanto, o mesmo boneco encontra-se de pernas para o ar. Aliás, todo o quarto encontra-se em desordem: a xícara e o pires, antes sobre o criado mudo, estão agora no chão. O abajour está tombado e a tomada fora do interruptor. Até o pombo na figura de Picasso escapou e voou. A desordem é total, refletindo a ansiedade causada pela pressão dos nossos impulsos e emoções instintivas.

Uma criança mais observadora também notará mudanças nos quadros da sala de visitas, os quais representam cenas dos contos de fadas clássicos. Assim, a decisão da nossa heroína de confrontar as pequetitas está também representada no quadro que mostra o Chapeuzinho Vermelho iniciando a sua jornada por uma densa floresta. Aliás, o confronto de nossa heroína com as pequetitas através de formas cada vez mais maduras é representado graficamente por Angela Lago através do desabrochar de uma semente ao longo do livro. Aqui, mais uma vez, a autora reafirma, através do desenho, a sua convicção de que o crescimento psicológico envolve vantagens óbvias e não implica, de forma alguma, na renúncia de gratificações mais primitivas. Por exemplo, na página do livro que mostra a nossa heroína libertando as pequetitas, vemos que a letra "o" da palavra "livro" foi riscada, sugerindo liberdade e autonomia. O boneco, tão assustado na primeira grande ilustração, agora descansa em paz, sob a semente que cresceu. Na próxima página, o mesmo boneco balança alegremente sobre a semente e se observarmos atentamente já não é mais o pombo da gravura de Picasso que voa, mas a própria criança.

Na minha opinião, um dos pontos altos da ilustração de Angela Lago encontra-se na representação de Chiquita bacana e das outras pequetitas: Taquetaque, Tiquetique, Triquetrique e Xiquexique. Sua representação ilustra bem a dubiedade da nossa mente inconsciente. Se, por um lado, há algo de amedrontador na figura das pequetitas, há também, na sua expressão marota, algo de ternura, prazer e esperança. E provavelmente esta dubiedade da nossa mente inconsciente que permite a sua integração com o restante de nossa personalidade e, desta maneira, o uso construtivo dos seus poderes. Se nas primeiras ilustrações da es-

tória, as pequetitas "pintam e bordam", em uma das últimas ilustrações elas protegem o sono da nossa heroína: Tiquetique enfrenta o lobo mau da estória do Chapeuzinho Vermelho. Triquetique faz o sapo voltar para dentro do vaso sanitário. Xiquetique fecha a porta do quarto enquanto todas se empenham em presentear a nossa heroína.

A ilustração de Angela Lago não se limita, no entanto, a enriquecer o enredo da estória. Ao contrário de tantas estórias modernas, em momento algum a autora tenta distrair a criança de suas ansiedades e fantasias, muitas das quais a criança ainda não é capaz de expressar por meio de palavras. E é desta maneira, silenciosamente, que as curiosidades, anseios e fantasias infantis são abordados. Assim, as fantasias anais da criança encontram expressão no sapo saindo do vaso sanitário. Os desejos orais da criança estão representados na chupeta quase desproporcional do bebê. Os conflitos edípicos e a curiosidade sexual da criança também não passam despercebidos pela autora, encontrando expressão no desenho da cama de casal: se as figuras parentais encontram-se de costas uma para a outra, o desenho das serpentes no pé e na cabeceira da cama sugere união. A lista não se esgota aqui. Assim, a mala sobre o baú que vemos em um dos quartos em uma das primeiras ilustrações da estória sugere chegada, mas também sugere partida e abandono: o rato com um laço de fita sobre a cabeça do bebê sugere os sentimentos ambivalentes que muitas vezes nutrimos em relação aos nossos irmãos. Tenho certeza que vários outros exemplos poderiam ainda ser citados.

É óbvio, portanto, que a interpretação que apresentei acima é apenas uma das interpretações possíveis. Vários temas aparecem em **CHIQUITA BACANA** e as **Outras Pequetitas**. É justamente esta riqueza de idéias, esta variedade de significados profundos, que tornam o livro de Angela Lago uma obra de arte. Sem dúvida alguma, **CHIQUITA BACANA** e as **Outras Pequetitas** despertarão uma significação diferente para cada pessoa e significados diferentes para uma mesma pessoa em momentos diferentes de sua vida. E a intenção de Angela Lago não parece ser outra. A somente sobre o livro que aparece no início da estória sugere que

o seu livro deve ser encarado como uma semente, cujo desabrochar ficará a cargo da própria criança. Este profundo respeito pela criança está claramente representado na terceira grande ilustração da estória. Aqui vemos as pequetitas recortando, desenhando e brincando com o livro dentro do livro. A autora está aqui dizendo para a criança que o seu livro deve ser usado com liberdade, que a criança tem o direito de selecionar os aspectos da estória que lhe parecem importantes e congruentes com o seu estágio de desenvolvimento psicológico. No entanto, ao considerar o seu livro como uma semente, Angela Lago também transmite para a criança a sua convicção de que o livro pode ajudá-la a encontrar soluções adequadas para os difíceis problemas acarretados pelo crescimento psicológico. Não me parece casual que Angela tenha usado dois livros para dar equilíbrio ao móvel troncho que aparece em uma das páginas do livro. Também para Angela, a estória de encantamento parece desempenhar uma função psicológica importante: propiciar à criança a oportunidade de conhecer melhor a si mesma e aos outros e, desta maneira, encontrar respostas para os seus conflitos internos.

CHIQUITA BACANA e as Outras Pequetitas não é importante apenas do ponto de vista psicológico. Como eu sugeri previamente, o livro é importante do ponto de vista pedagógico também. Ao contrário de tantas outras estórias para crianças, seu vocabulário é rico e variado e o seu texto bem de acordo com o nível de desenvolvimento lingüístico da criança. Estas qualidades, aliadas às qualidades artísticas do texto e da ilustração, já seriam suficientes para recomendar a sua leitura. Como se isto não bastasse, Angela Lago nos apresenta um texto que me parece particularmente apropriado para desenvolver a consciência fonológica da criança, ou seja, a consciência dos sons que compõem as palavras que ouvimos e falamos. Este desenvolvimento, por sua vez, auxiliará a criança a descobrir a natureza alfabética do nosso sistema de leitura e escrita. Vejamos porque. Os sistemas alfabéticos baseiam-se na análise das palavras em fonemas e na representação destes fonemas através de grafemas ou letras. Sua aprendizagem pressupõe, portanto, a consciência dos sons que compõem a fala. Existe evidência (Bryant & Bradley, 1985) de que as crianças variam quanto à sensibilidade para de-

teectar os sons que compõem a fala. De acordo com uma série de estudos (Bryant & Bradley, 1985), quanto maior a sensibilidade da criança para detectar os sons que compõem as palavras que ela escuta ou fala, maior a facilidade com que ela descobre a correspondência grafema-fonema, ou seja, maior a facilidade com que ela aprende a ler. Uma vez que brincadeiras com palavras que envolvem rimas e aliterações parecem afetar favoravelmente a habilidade da criança para detectar os sons que compõem a fala (Bryant & Bradley, 1985), seria vantajoso se todas as crianças tivessem acesso a este tipo de experiência. E o livro de Angela Lago promete exatamente isto. Considere, por exemplo, o texto que descreve quatro das pequetitas — Xiquexique, Taquetaque, Tiquetique, Triquetrique — após a sua captura pela heroína da estória:

Xiquixique dá xilique,
Taquetaque dá ataque,
Tiquetique dá um tique,
Triquetrique dá um traque.
Tranco o trinco:
Crique, craque.

Ou ainda, o texto que descreve a heroína da estória libertando as pequetitas:

Cansada da cantilena,
eu solto cada pequena.
Solto una, duna, tena
e catena. Uma pena,
mas posso dormir serena.

Seu texto é todo assim, cheio de sonoridade, repleto de rimas e aliterações. Uma vez que a criança gosta de brincar com os sons da língua (Bryant & Bradley, 1985), o livro de Angela Lago captará a sua atenção e interesse. As qualidades artísticas de **CHIQUITA BACANA** e as Outras Pequetitas, por outro lado, permitirão à criança descobrir a arte e a magia do livro, contribuindo, portanto, para o desenvolvimento de uma motivação genuína pela leitura.

Referências

- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.
- BRYANT, P. & BRADLEY, L. **Children's reading problems.** New York, Basil Blackwell, 1985.
- LAGO, A. **Chiquita bacana e as outras pequetitas.** Belo Horizonte, Editora Lê, 1986.